

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

MEMÓRIAS DE URU:

LIVRO-OBJETO INTERATIVO SOBRE A CULTURA DA CARNAÚBA NO
MUNICÍPIO DE URUOCA

Palavras-chave: design e memória, identidade cultural, interatividade.

Nicole Fernandes de Almeida; Universidade Federal do Ceará;
Fortaleza, Ceará, Brasil;
nickfernandes.design@gmail.com

Camila Bezerra Furtado Barros; Universidade Federal do Ceará;
Fortaleza, Ceará, Brasil;
camila@iaud.ufc.br

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo estudar aspectos da cultura da carnaúba no município de Uruoca (CE), fruto de imersões, e propor um livro-objeto interativo baseado nas narrativas apresentadas pelas localidades. O objeto de estudo foi escolhido pela proximidade da pesquisadora Nicole Fernandes com a região, de onde origina sua família materna, e por desde sua infância ouvir e ver histórias sobre seus ancestrais trabalhadores rurais e artesãos de palha. Este culminou com o trabalho de conclusão de curso em Design pela Universidade Federal do Ceará. O resgate dessas memórias e experiências carregadas de saberes e fazeres geracionais, constituindo a importância cultural, social e familiar do ciclo da carnaubeira, despertaram um interesse em compreender, documentar e contribuir com a conservação dessa herança cultural.

Assim, esta pesquisa tem como objetivo investigar e analisar as experiências e os processos artesanais de pessoas que vivem e viveram a cultura da carnaúba no município de Uruoca, bem como de suas localidades, por meio de narrativas orais e estudos em campo, identificando elementos, histórias e iconografias representativas dessa tradição. Como resultado, propõe-se a criação de um livro-objeto interativo, de caráter reflexivo e documental, que integre texturas, fotografias, dobraduras e técnicas manuais como um dispositivo de valorização da memória cultural dessa tradição.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

Importante mencionar que, mesmo que a pesquisa resulte em um artefato tangível, há um deslocamento do produto de design como extensão para o projeto do processo, comprometido com uma abordagem participativa sensível de resgate e valorização da memória de uma família comum do interior do Ceará, representativa de muitas outras. Ao se propor uma prática de projeto tocada sensivelmente pela motivação do (re)encontro, da partilha de saberes, pela produção conjunta, uma potencialidade da produção de design se evidencia ultrapassando os modelos preestabelecidos de metodologia projetual forjada em um paradigma industrial. Para tanto, foi preciso projetar uma metodologia que alcançasse a singularidade deste projeto.

2. METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa por explorar subjetividades, experiências não mensuráveis e dimensões afetivas do fazer. A fase inicial metodológica envolve imersões em campo, fundamentada na escuta de histórias orais e na observação de saberes, por meio de entrevistas não estruturadas com trabalhadores de carnaubais, artesãos e pessoas com memórias ligadas à cultura da carnaúba (Figura 1). Na prática, esses encontros aconteceram de forma espontânea e acolhedora, assumindo, muitas vezes, o formato de rodas de conversa, onde a troca de saberes fluía com naturalidade. Foram no total 14 encontros, em que a escuta sensível permitiu a apreensão de narrativas entrelaçadas que, ao compartilharem vivências individuais, tecem uma memória coletiva essencial à proposta do projeto.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025



Imagem 1 – Neomézia e Conceição fazendo chapéu
Fonte: Arquivo pessoal (2023)

A segunda fase corresponde à tradução dos elementos coletados para o contexto do livro-objeto, abrangendo as etapas de conceituação, estruturação e experimentação. Nessas etapas, foram realizadas diversas explorações práticas com materiais como papel, pastel oleoso, recortes, dobraduras e fotografias, visando à construção da linguagem visual do livro, além do uso de ferramentas do design editorial como a escrita de um texto argumento sintetizando o objetivo projetual, a organização de um espelho para compreensão do ritmo e estrutura e um mapeamento morfossintático dos usos dos elementos gráficos para alcance desta tradução

3. RESULTADOS

Seguindo o percurso metodológico, as imersões contemplaram localidades de Uruoca onde residem pessoas com vivências ligadas à cultura da carnaúba, incluindo familiares da autora e conhecidos locais, como Tapera, Balisa, Sununga, o distrito de Campanário e, também, a cidade de Camocim, onde vivem antigos moradores de Uruoca vinculados à essa cultura. Os relatos foram incentivados a seguir o fluxo da memória, sem necessidade de linearidade ou total fidelidade aos fatos, pois o objetivo era compreender as experiências tal como são lembradas.

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

Os relatos colhidos nessas imersões evidenciam, de forma recorrente, o aproveitamento integral da planta. Em muitas casas, ainda é comum encontrar linhas de construção feitas a partir do tronco seco da carnaubeira (Figura 2). As palhas são retiradas, secas e têm seu pó extraído (Figura 3) para a produção da cera. As palhas secas também se transformam em matéria-prima para a confecção de chapéus (Figura 4) e outros tipos de artesanato. Por fim, embora hoje seja menos comum, o fruto da carnaubeira costumava ser colhido para consumo, reforçando ainda mais o vínculo entre a planta e o cotidiano das famílias.



Imagem 2 – Linha de carnaúba
Fonte: Arquivo pessoal (2023)

**V COLÓQUIO DE
PESQUISA EM
DESIGN E ARTES**
5, 6 e 7 de novembro 2025



Imagem 3 – Pó do cacete
Fonte: Arquivo pessoal (2023)



Imagem 4 – Chapéu de palha engomado
Fonte: Arquivo pessoal (2023)

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

Por outro lado, são frequentes os relatos sobre os desafios trabalhistas enfrentados nos carnaubais. O receio da fiscalização, que visa coibir o trabalho rural informal, tem impedido muitos trabalhadores de atuarem normalmente, resultando na interrupção da extração das palhas e, conseqüentemente, na redução da produção de chapéus. Apesar de ser favorável à saúde e segurança dos trabalhadores rurais, a forma como a lei é abordada na prática causa um temor na população que depende dessa atividade para sua subsistência.

Essas memórias coletadas nas imersões tomam forma sensível em um livro-objeto interativo, cuja estrutura remete a um álbum de família guardado em uma caixa de memórias. Mais do que registrar, ele acolhe as histórias, entrelaçando lembranças individuais na construção de uma memória coletiva que celebra a cultura de Uruoca. Paiva (2010), em *A aventura do livro experimental*, caracteriza o livro-objeto como fuga a filiação clichê ao pretender participação e não o exílio do leitor. Esse tipo de publicação, ao colocar o leitor como protagonista, permite uma “quebra da quarta parede” e torna o usuário participante ativo da narrativa. As Figuras 5, 6, 7 e 8 apresentam os principais processos envolvidos na construção do projeto *Memórias de uru*:



V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

Imagem 5 – Construção da capa
Fonte: Arquivo pessoal (2023)

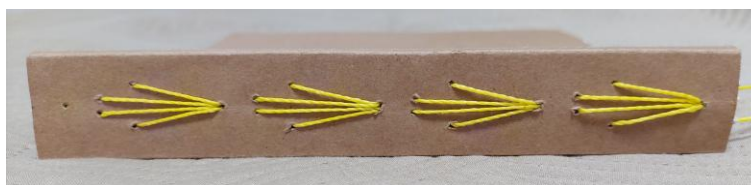


Imagem 6 – Teste de costura
Fonte: Arquivo pessoal (2023)



Imagem 7 – Testes com *hot stamping*
Fonte: Arquivo pessoal (2023)

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

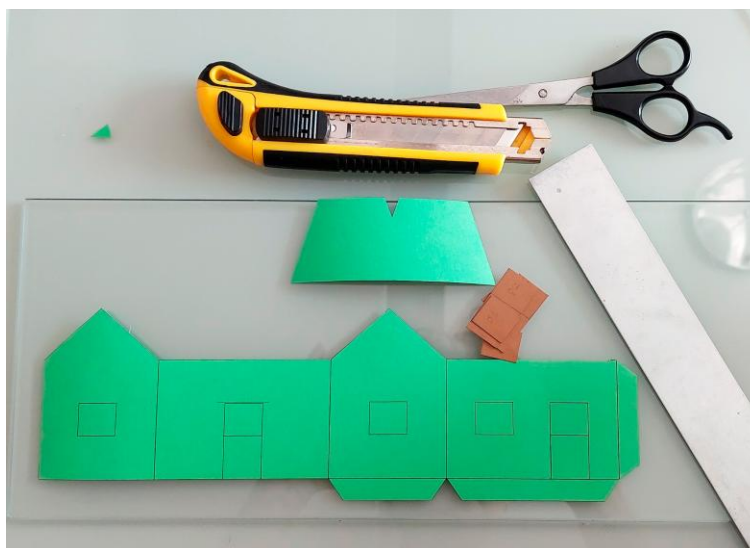


Imagem 8 – Molde casa pop-up
Fonte: Arquivo pessoal (2023)

O livro-objeto é estruturado em cinco capítulos que, por meio de narrativas visuais e táteis, constroem uma imersão na cultura da carnaúba. O capítulo *A carnaúba* apresenta a planta e suas partes por meio de recortes e ilustrações. O capítulo *Se transforma* aborda o início da relação das pessoas com a carnaubeira e seus múltiplos usos, desde a extração até o artesanato e a construção com o tronco, explorando texturas, fotos e colagens. Em *Pro viver*, a narrativa se torna mais afetiva, destacando a memória familiar por meio de símbolos como a imagem do padroeiro São Sebastião, brinquedos e objetos do lar. Já o capítulo *Pro sobreviver* evidencia a importância econômica e social da carnaúba utilizando mecanismos gráficos para revelar camadas emocionais e a luta pelo sobreviver. Por fim, o capítulo *E resiste* traz uma visualidade mais emergente, para refletir sobre os desafios atuais dessa cultura, utilizando recursos como fotos desgastadas e uma imagem final simbólica que reforça a resistência viva da carnaubeira. As figuras de 9 a 14 a seguir ilustram o artefato final:

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025



Imagem 9 – *Memórias de uru*
Fonte: Arquivo pessoal (2023)



Imagem 10 – Costura de *Memórias de uru*
Fonte: Arquivo pessoal (2023)

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

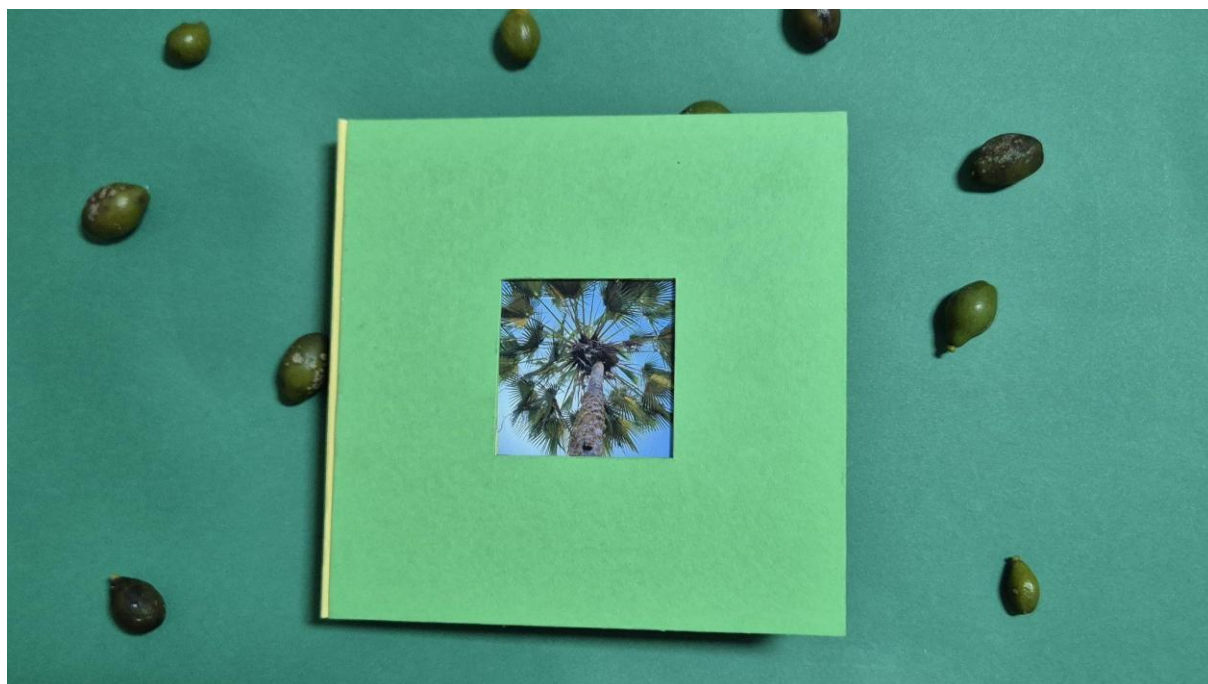


Imagem 11 – Capa de *Memórias de uru*
Fonte: Arquivo pessoal (2023)



Imagem 12 – *Spread 8*
Fonte: Arquivo pessoal (2023)

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

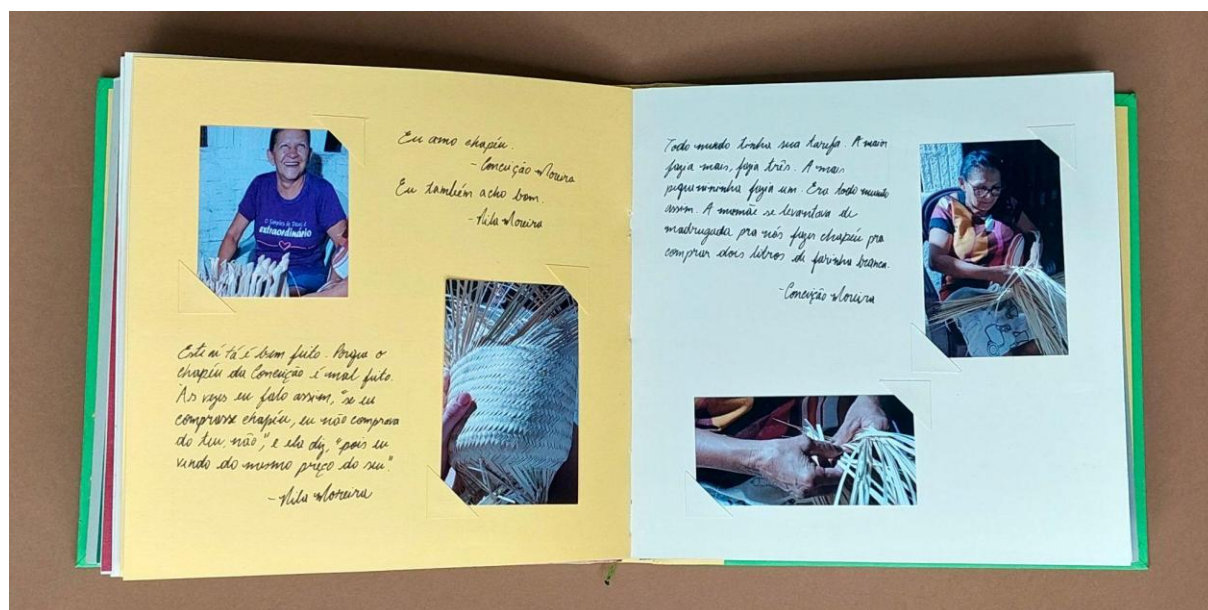


Imagem 13 – Spread 18
Fonte: Arquivo pessoal (2023)

V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

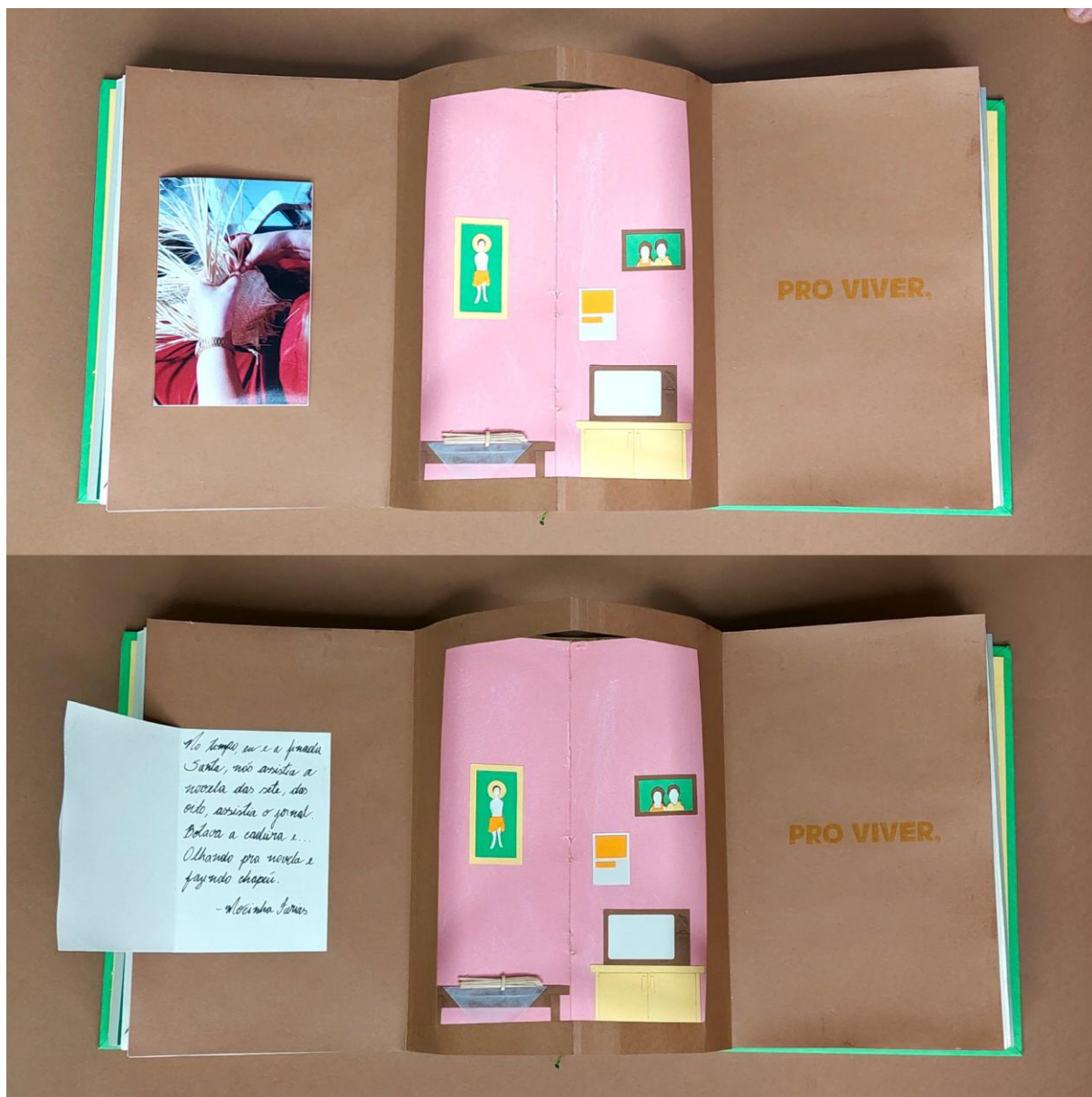


Imagem 14 – Spread 11
Fonte: Arquivo pessoal (2023)

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que o livro-objeto desenvolvido nesta pesquisa configura-se como um artefato sensível comprometido com o fortalecimento da identidade cultural de Uruoca, ao atuar como meio de valorização e salvaguarda de saberes tradicionais. Ao unir interatividade, materialidade e a escuta atenta às memórias daqueles que vivenciam



V COLÓQUIO DE PESQUISA EM DESIGN E ARTES

5, 6 e 7 de novembro 2025

cotidianamente a cultura da carnaúba, o projeto cria um espaço de mediação afetiva, despertando empatia, reconhecimento e pertencimento.

Nesse sentido, a obra transcende sua função documental para assumir um papel político, instaurando uma narrativa que se constrói na delicadeza do gesto manual e no respeito às vozes partilhadas. O encontro entre design, memória e cultura local revela-se, assim, como um campo fértil para experiências que promovem a reflexão crítica e o envolvimento sensorial com o patrimônio imaterial.

Dessa forma, o estudo reafirma o potencial do design enquanto prática discursiva e ética, apta a articular passado e presente por meio de linguagens visuais e materiais. Ao favorecer a escuta, a experimentação e a presença do corpo na experiência da leitura, o livro-objeto se afirma como dispositivo poético de continuidade cultural e como gesto de resistência frente ao esquecimento das tradições.



**V COLÓQUIO DE
PESQUISA EM
DESIGN E ARTES**
5, 6 e 7 de novembro 2025

REFERÊNCIAS

PAIVA, Ana Paula. **A aventura do livro experimental**. São Paulo: EDUSP, 2010.